

EXTENSÃO ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE JOVENS EM AMBIENTE ESCOLAR

MULTIPROFESSIONAL ACADEMIC EXTENSION: EXPERIENCES IN HEALTH EDUCATION OF YOUNG PEOPLE IN SCHOOL AMBIENCE

Rochane Nayara Soares Lopes¹

Isabela Mie Takeshita²

Ana Flávia Silva Freire³

Adriana Anastácia dos Santos Dias⁴

Resumo: *As desigualdades sociais constituem barreira importante para o desenvolvimento positivo da juventude, podendo resultar em pior desempenho acadêmico, maior probabilidade de engajamento em comportamento delinquente, início precoce da atividade sexual, maiores riscos de aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e de gravidez indesejada. O estudo buscou relatar a experiência de acadêmicos de uma faculdade privada ao desenvolver educação em saúde com adolescentes de uma escola estadual de Belo Horizonte, MG. Utilizou-se a roda de conversa para estimular a interação entre os jovens e os acadêmicos. Abordaram-se os seguintes temas: "Direitos e deveres dos adolescentes", "Saúde mental e Autoestima", "Gravidez na adolescência", "Métodos contraceptivos" e "Infecções sexualmente transmissíveis". Houve mudança da postura dos alunos no decorrer da intervenção: inicialmente desinteressados, ao final do projeto a maioria participava ativamente das rodas de conversa, demonstrando avidez pelo conhecimento adquirido. Os tabus relacionados à sexualidade foram desmistificados, incentivando a construção de uma cultura de autocuidado. Atividades de extensão acadêmica com esta população suscetível são fundamentais para que haja uma redução do comportamento de risco, beneficiando a sociedade e melhorando a qualidade de vida dos adolescentes.*

Palavras-chaves: Gravidez na adolescência; educação em saúde; promoção da saúde; doenças sexualmente transmissíveis.

Abstract: *Social inequalities are an important barriers to positive youth development, and may result in poorer academic performance, greater likelihood of engaging in delinquent behavior, early onset of sexual activity, increased risk of acquiring sexually transmitted infections (STIs) and unwanted pregnancies. This study reports the experience of a group of academics from a private college developing health education with adolescents from a State School in Belo Horizonte, MG. The talking circle was the method used to stimulate interaction between the adolescents and the college academics. The following topics were covered: "Adolescent Rights and Duties," "Mental health and Self-Esteem", "Teenage Pregnancy," "Contraceptive Methods" and "Sexually Transmitted Infections". There was a change in the posture of the students during the intervention: initially not engaged in the discussion, at the end of the project most actively participated and showed eagerness for the knowledge acquired. The taboos related to sexuality were demystified, encouraging the construction of a culture of self-care. Academic extension activities involving this susceptible population are fundamental for reducing risk behavior, benefiting the society and improving the life quality of adolescents.*

Keywords: Pregnancy in adolescence; health education; health promotion; sexually transmitted diseases.

¹ Discente do 9º período de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil. E-mail: rochanenayara@gmail.com.

² Professora Assistente dos Cursos de Enfermagem e Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil. E-mail: isa_jx@yahoo.com.br.

³ Discente do 6º ano de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil. E-mail: anaflaviasfreire@gmail.com.

⁴ Discente do 10º período de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil. E-mail: adrianadias27@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, fase da vida que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1986) abrange dos 10 aos 19 anos de idade, é uma etapa natural do desenvolvimento humano marcada pela construção da personalidade individual e influenciada de maneira significativa pelo ambiente o qual o indivíduo está inserido e pelas orientações recebidas durante esta transição e edificação (BOCK, 2007). É muitas vezes caracterizada pela busca por integração social, definição da identidade sexual, determinação das limitações pessoais, desejo por autonomia e independência familiar, os quais podem ser responsáveis pela exposição a grandes riscos: sexo desprotegido, uso de drogas, prática de pequenos delitos e dificuldade em seguir regras (VIERO *et al.*, 2015).

Durante a adolescência, vários hábitos e comportamentos são consolidados e muitos destes transferidos à vida adulta. Assim sendo, é importante criar momentos de aconselhamento no ambiente familiar, nos locais de lazer e nas escolas, visando a auxiliar os adolescentes na construção de uma consciência crítica (VIERO *et al.*, 2015).

Dentro desta perspectiva, o tema Orientação Sexual foi incluído nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), contemplando assuntos pertinentes a esta fase da vida no âmbito escolar. A escola, além da família, também tem como função desenvolver uma visão crítica das crianças e adolescentes em relação à saúde, à sexualidade, à autoestima e ao convívio em sociedade (ALTMANN, 2001).

A educação em saúde é considerada uma intervenção de baixo custo e altamente eficaz, capaz de aumentar a consciência de autopreservação em crianças e adolescentes (CAO *et al.*, 2015). As escolas dispõem de recursos práticos e eficientes para alcançar jovens com informações sobre saúde e sexualidade antes que eles iniciem os comportamentos de risco (SCHALET *et al.*, 2014).

Apesar de previsto nos PCNs, pesquisas recentes mostram que estes temas não são tratados de maneira transversal e longitudinal em muitos ambientes escolares, tornando a prática de baixa eficiência e efetividade. Existem falhas no aconselhamento dos adolescentes, bem como na sua formação crítica (ALTMANN, 2001). Além disso, as desigualdades sociais constituem barreira importante para o desenvolvimento positivo da juventude, resultando em pior desempenho acadêmico, maior probabilidade de engajamento em comportamento delincente, início precoce da atividade sexual, maior risco para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e de gravidez indesejada. Todos estes fatores afetam o desenvolvimento sócio emocional e a saúde dos indivíduos, acarretando em consequências para a vida adulta (SCHALET *et al.*, 2014).

O Projeto de Extensão em questão apoiou a escola nesta orientação, levando acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia para

tratar de assuntos relacionados à saúde com os alunos de ensino médio, em sua maioria provenientes de famílias de baixa renda e inseridos em contextos sociais desfavoráveis. Os encontros, desenvolvidos por meio de rodas de conversa, dinâmicas e jogos, buscaram ampliar o contato dos adolescentes com os temas propostos.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicos de uma faculdade privada ao desenvolver educação em saúde com adolescentes de uma Escola Estadual de Belo Horizonte, MG.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, tipo relato de experiência, que descreve as atividades de intervenção de um projeto de Extensão Universitária da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (CMMG), na área de educação em saúde, durante o segundo semestre de 2017.

Para a realização do projeto de extensão foram selecionados acadêmicos de diversas áreas da saúde (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia) por meio de um processo seletivo promovido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Este processo contou com as seguintes etapas: inscrição, entrevista e avaliação curricular.

Utilizou-se a metodologia de roda de conversa, visando estimular a interação entre os jovens e os extensionistas e houve momentos para perguntas, comentários, dinâmicas e jogos.

Cada atividade foi planejada previamente em reuniões envolvendo as professoras orientadoras e os extensionistas. Estas reuniões aconteceram na Faculdade, pelo menos uma semana antes dos encontros com os adolescentes. Desta forma, foi possível planejar as atividades em detalhes: elaboração de cronograma, levantamento e discussão de conteúdos, dinâmicas e metodologias que seriam utilizadas no processo. Diversos temas foram selecionados: “Direitos e deveres dos adolescentes”, “Saúde mental e Autoestima”, “Gravidez na adolescência”, “Métodos contraceptivos” e “Infecções sexualmente transmissíveis”.

Foram agendados encontros quinzenais com turmas do 1o, 2o e 3o anos do Ensino Médio de uma Escola Estadual da região Centro-Sul de Belo Horizonte, para garantir uma frequência que viabilizasse a elaboração de vínculo com os jovens. A faixa etária contemplada variava de 14 a 19 anos e a cada encontro na escola era possível realizar a intervenção em duas ou três turmas. A maioria das turmas recebeu duas visitas dos extensionistas durante o projeto, mas em algumas foi possível a discussão de três temas. Esta continuidade nos encontros favoreceu a criação de vínculo com os jovens.

O projeto teve carga horária aproximada de seis horas semanais, o que correspondeu a uma média de 24 horas mensais, resultando em 144 horas semestrais. Foram realizados seis encontros com a participação média de 50 adolescentes por dia e ainda uma palestra final, conforme solicitado pela direção da escola na Semana de Educação para a Vida, a qual contou com a presença de 100 adolescentes.

Captar a atenção dos alunos foi uma prioridade, bem como garantir o seu entendimento dos temas abordados, o que justificou o uso de uma linguagem simples e de métodos de fácil compreensão, como imagens para ilustrar as infecções sexualmente transmissíveis.

Na roda de conversa sobre métodos contraceptivos, foram disponibilizados os métodos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) para que os alunos manuseassem e demonstrassem seus conhecimentos sobre cada item. Os jovens participaram da demonstração da camisinha feminina e masculina, e puderam ver de perto e entender o funcionamento do DIU, anticoncepcionais orais e injetáveis. A dupla proteção foi muito enfatizada, realçando a importância da camisinha na prevenção das ISTs, mesmo com o uso concomitante de outros métodos contraceptivos. Todos os temas selecionados foram abordados de forma semelhante, buscando sempre o envolvimento máximo dos alunos.

A realização deste projeto de extensão foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, com aprovação sob o CAEE 20253513.3.0000.5134. Vale ressaltar que o presente estudo seguiu as orientações expressas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 (BRASIL, 2012) que trata de pesquisas com seres humanos.

Quadro 1 - Relação de temas abordados nos encontros do projeto de extensão acadêmico.

<p>1.DIRETOS E DEVERES DO ADOLESCENTE</p> <p>a. Mitos e Verdades sobre Direitos e Deveres do Adolescente;</p> <p>b. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.</p>
<p>2.SAÚDE MENTAL</p> <p>a. O que é autoestima?;</p> <p>b. Releitura do conto “O Patinho Feio”;</p> <p>c. Anorexia, Bulimia; Vigorexia.</p>
<p>3.SEXUALIDADES E SAÚDE REPRODUTIVA (1)</p> <p>a. Gravidez na Adolescência e Planejamento Familiar;</p> <p>b. Métodos contraceptivos: ACO, ACI, DIU, camisinha feminina e masculina, dupla proteção e colocação do preservativo.</p>
<p>4.SEXUALIDADES E SAÚDE REPRODUTIVA (2)</p> <p>a. Prevenção às ISTs: HIV/AIDS, HPV, Hepatite Sífilis, Gonorreia, Clamídia, Candidíase;</p> <p>b. Identificação dos sinais e sintomas das ISTs.</p>

5. SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

a. Palestra para toda a escola: Gravidez na Adolescência, Planejamento Familiar e Métodos contraceptivos.

Fonte: Os autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**3.1 Seleção dos temas e da metodologia**

Os assuntos abordados nas rodas de conversa foram levantados pela coordenação do projeto em discussão com a direção da escola e jovens. O objetivo principal era consolidar o conhecimento e discutir as percepções e crenças em relação aos conceitos de saúde compartilhados pelos adolescentes.

Esta etapa da vida consiste em um período de formação da personalidade, é permeada por questionamentos e, como a escola demonstrou interesse na discussão de temas que fossem além da Saúde Reprodutiva, a proposta do Projeto ampliou-se para adequar às necessidades colocadas tanto pelos adolescentes quanto pela escola. Sendo assim, os seguintes temas foram selecionados: “Direitos e deveres dos adolescentes”, “Autoestima”, “Gravidez na adolescência”, “Métodos contraceptivos” e “Infecções sexualmente transmissíveis”.

Apesar da relevância de todos os temas, reforça-se que a cada cinco mulheres brasileiras, uma tem o primeiro filho na adolescência e esta proporção tem se mantido constante nos últimos 10 anos (SANTOS et al., 2018). Nos Estados Unidos, a gravidez na adolescência ainda é a principal causa de desistência escolar entre as jovens do sexo feminino, além de reduzir a chance de crescimento profissional, aumentar a incidência de dificuldades financeiras e de separações e divórcios (MARQUES; RESSA, 2013). Desta forma, foi essencial abordar temas como: “gravidez na adolescência”, “métodos contraceptivos” e “infecções sexualmente transmissíveis”.

A utilização das rodas de conversa foi um dos diferenciais para os adolescentes, que estão acostumados com palestras e aulas ministradas da maneira expositiva, impondo certa hierarquia. A roda de conversa vai além das disposições circulares de cadeiras, colocando os participantes num patamar de igualdade, deixando-os mais confortáveis para a exposição de suas opiniões e dúvidas. Promove a construção de possibilidades inéditas que surgem no ato de pensar, um movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os jovens podem se identificar como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de “ser mais” (SAMPAIO et al., 2014). Como mencionado anteriormente, houve um alto índice de envolvimento nas dinâmicas das últimas intervenções, revelando esta mudança de consciência.

3.2 Direitos e deveres dos adolescentes

Esta foi uma demanda da direção da escola, na tentativa de sensibilizar os adolescentes sobre o respeito para com o espaço físico, os outros colegas e até mesmo os profissionais atuantes na escola, devido à incidência frequente de conflitos interpessoais.

Esta atividade contou com uma dinâmica inicial onde os adolescentes deveriam falar sobre o que eles pensavam ser seus direitos e o que eles entendiam por seus deveres. Cada um erguia a mão e tinha sua fala registrada na lousa, na categoria desejada. Os termos mais frequentes na categoria “direitos” foram: educação/escola, trabalho como aprendiz, saúde/consultas/vacinas, moradia e segurança. No quesito deveres, destacaram-se: estudar, respeitar o próximo, zelar pelos espaços que utiliza, entre outros.

Como complemento foi realizada uma dinâmica para que os jovens percebessem que conheciam bem seus direitos e deveres, mas que não estavam sabendo como coloca-los em prática. O resultado desta dinâmica foi muito positivo e os alunos demonstraram uma nova consciência sobre sua postura como cidadãos.

A efetivação dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes foi uma construção histórica que passou por diversas mudanças e de extrema importância, uma vez que promoveu transformações profundas nas concepções, linguagem e produção da realidade social desses jovens. A criança e o adolescente deixaram de ser meros sujeitos passivos e passaram a integrar uma sociedade a qual lhes assegura proteção (OLIVEIRA, 2013). Por isso é fundamental abrir espaços de discussão sobre esta temática, principalmente no ambiente escolar.

A participação dos adolescentes foi menor quando comparada com os outros temas, talvez por ser o primeiro encontro, eles ainda estavam tímidos e não imaginavam como seria a continuidade do projeto.

3.3 Saúde mental e autoestima

Esta intervenção abordou, por meio de uma releitura de conto infantil “O patinho feio”, como cada jovem entendia o conceito de autoestima e como a construção da autoimagem é desenvolvida individualmente.

Entende-se por autoestima um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor, competência e adequação, que se reflete em uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo. Na adolescência ressalta-se que o ponto fundamental da autoestima é o aspecto valorativo, o que influencia na forma como o indivíduo elege suas metas, aceita a si mesmo, valoriza o outro e projeta suas expectativas para o futuro (SOUSA; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2016; RENTZ-FERNANDES et al., 2017).

Em um segundo momento foi realizada uma dinâmica. Uma caixa fechada que continha um espelho passava por cada participante, ele deveria abrir e ver o que havia dentro dela, sem informar aos demais. Logo em seguida, era realizada uma provocação: "Você viu um objeto na caixa, ele lhe revelou algo e queremos saber agora se você gostou do que ele lhe revelou. Depois, diga uma qualidade do que viu".

Ao se ver no espelho o adolescente deveria informar o que via, ou seja, como se via naquele momento. Diversas foram as falas, como: "linda(o)", "inteligente", "não tem nada de especial", "não vejo nada diferente".

Tais comentários oportunizaram uma discussão sobre o modo como os jovens se veem na sociedade, bem como qual é a influência que a autoimagem possui em suas vidas acadêmicas, familiares, sociais, afetivas, etc. Tal discussão favoreceu ainda uma abordagem sobre obesidade, anorexia, bulimia e vigorexia, alguns dos grandes causadores de transtornos mentais na adolescência (RENTZ-FERNANDES et al., 2017).

3.4 Infecções Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos e Gravidez na Adolescência

Na educação sexual, não se pode assumir que a transmissão de informação correta e confiável é suficiente para provocar mudança de comportamento. Deve-se considerar a influência da cultura e do contexto social em que os adolescentes estão inseridos (MARQUES; RESSA, 2013). Para resultados efetivos, políticas públicas adequadas que levem em consideração o contexto biopsicossocial dos jovens são fundamentais (MARANHÃO et al., 2017).

Nesta abordagem, empregou-se uma dinâmica sobre infecções sexualmente transmissíveis: fotos que ilustram cada uma das infecções abordadas foram expostas e cada jovem poderia falar o que entendia do assunto. Ficou claro para os extensionistas que o conhecimento muitas vezes existe, porém é pouco verbalizado e colocado em prática.

As meninas possuem melhor percepção sobre as formas de contágio das infecções. Os meninos, por sua vez, apresentam maior comportamento de risco, com atitudes mais propícias à contaminação, maior número de parceiros sexuais e menor conhecimento sobre a prevenção. Destaca-se uma estimativa anual de 340 milhões novos casos de ISTs no mundo, sendo a incidência anual no Brasil de 10 a 12 milhões, o que reforça a necessidade de vigilância em saúde pública e o incentivo à prática do sexo seguro e adesão ao tratamento (COSTA; SILVA; NASCIMENTO, 2018).

Ao abordar o tema gravidez na adolescência os jovens demonstraram grande interesse, prestaram atenção e trouxeram dúvidas. Eles concluíram que, em qualquer momento da vida, a gravidez demanda planejamento. Se houver preparação, será

mais fácil promover a saúde e o bem-estar do bebê, dos futuros pais e também dos familiares envolvidos.

Desenhou-se uma tabela no quadro negro onde uma coluna remetia às “vantagens de engravidar na adolescência” e a outra coluna, às “desvantagens da gravidez na adolescência”. Os próprios alunos preencheram a tabela citando as vantagens e desvantagens, expondo seus pensamentos e ideias sobre o tema. Em seguida, os extensionistas discutiram cada um dos tópicos e tiraram dúvidas. Nas vantagens da gravidez precoce, foram mencionados o “amadurecimento pessoal” e a “continuidade da família”, enquanto nas desvantagens foram citados principalmente a “redução do lazer”, “maior responsabilidade”, “maiores gastos”, “abandono de estudos” e “ter que sair de casa”.

A transmissão de informações sobre gravidez de risco, além de outros temas pertinentes ao contexto dos adolescentes, como alcoolismo, drogas e tabagismo, já havia sido realizada em projetos semelhantes em países subdesenvolvidos, evidenciando aumento significativo no conhecimento dos adolescentes sobre estes assuntos no follow-up (CHARAFEDDINE et al., 2014; SERRA, 2018). Representa ferramenta de empoderamento dos adolescentes, visto que o maior acesso à informação possibilita o melhor exercício de seus direitos e deveres.

O desenvolvimento do pensamento crítico dos adolescentes, a reflexão dos vários contextos socioculturais e das características individuais que acompanham a gravidez na adolescência, favorecem uma mudança de postura e redução de comportamentos de risco e, possivelmente, menores índices de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (SERRA, 2018). Tal fato possibilita redução de gastos financeiros com saúde e menor evasão escolar. Tabus relacionados à sexualidade foram desmistificados, iniciando a construção de uma cultura de autocuidado que anteriormente era pouco exercida entre os jovens.

Vale ressaltar que alguns jovens já haviam conversado sobre esta temática em outras ocasiões e assim contribuíram de forma diferenciada. Eles já haviam apreendido informações e agora estavam reproduzindo-as, o que reforça a importância de conduzir essas conversas mais de uma vez para esses jovens, que precisam de tempo e oportunidade para desenvolver os conceitos em saúde.

3.5 Formação de vínculo entre os participantes e outros benefícios

Durante a execução do projeto, observou-se uma mudança de postura dos alunos: inicialmente desinteressados e ao final do projeto a maioria participava ativamente das rodas de conversa, demonstrando afeição pelo conhecimento. Este fato revela a importância de formação de vínculos entre jovens e extensionistas. Houve um aumento do nível de complexidade das perguntas que eram feitas e, ao final das

discussões, muitas delas remetiam às novas informações adquiridas, mostrando que de fato os alunos retinham o conhecimento.

A formação de vínculo com o adolescente, considerado por muitos uma ferramenta relacional (SCHALET et al., 2014), merece destaque, pois foi responsável pela melhor interação entre os jovens e os extensionistas. Ademais, foi possível conviver em ambiente respeitoso e digno através de estratégias dos profissionais de saúde para acolher e estabelecer vínculo com jovens (BARBOSA; BOSI, 2017; BRASIL et al., 2016).

Para além dos vínculos entre os jovens, destaca-se a formação e integração do grupo de extensionistas, composto por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia, constituindo uma equipe que dispunha de conhecimento em diferentes áreas. Isso proporciona aos próprios acadêmicos e aos adolescentes uma experiência rica pela diversidade de atuações, além de uma interação que valoriza as diferenças e o trabalho conjunto.

Borawski et al. (2015) realizaram intervenção semelhante com alunos da nona e décimas séries submetidos a aulas de educação em saúde nos Estados Unidos. Eles foram divididos em dois grupos que eram instruídos sobre saúde reprodutiva por professores regulares ou por enfermeiras e demais profissionais de saúde. Os resultados mostraram que os alunos submetidos à intervenção com profissionais de saúde apresentaram maior nível de conhecimento sobre o uso da camisinha e maior chance de mudança de hábitos visando à prevenção das ISTs. Estes dados sugerem que as discussões mediadas por profissionais de saúde podem ser mais eficazes para a redução do comportamento sexual de risco de adolescentes.

Tornou-se evidente, para os extensionistas, o valor do trabalho de cada área dentro de um mesmo ambiente, o que ainda beneficia a comunidade através da assistência por equipe multidisciplinar funcional.

3.6 Barreiras no desenvolvimento do projeto

Algumas dificuldades foram percebidas pelos extensionistas durante o desenvolvimento do projeto, como a impossibilidade de se direcionar atenção individualizada a alunos que demandavam dedicação especial, a indisponibilidade de horários para atender a todas as turmas e o tempo restrito oferecido pela escola para a condução das intervenções - o qual foi fator limitante principalmente na discussão de temas mais específicos como Gravidez e as IST's.

Apesar destes fatores, nestas intervenções foi perceptível uma maior participação dos adolescentes, os quais pareciam ter mais dúvidas e, devido ao tempo escasso para discussão, procuraram os extensionistas logo após as atividades de extensão para sanar seus questionamentos específicos.

Não foram disponibilizados equipamentos de multimídia, o que por um lado impossibilitou o uso de imagens e vídeos que promovem uma aproximação maior com a linguagem dos adolescentes. O ambiente das salas de aula dificultou a formação das rodas de conversa por falta de espaço físico. Estes pontos negativos fogem ao controle do Projeto de Extensão, pois pertencem ao ambiente escolar e são mais difíceis de contornar.

CONCLUSÃO

De acordo com a experiência que este Projeto de Extensão proporcionou, foi possível observar que a maioria dos alunos demonstrava interesse nos assuntos abordados e apresentava diversas dúvidas. As rodas de conversa favoreceram a interação entre extensionistas e adolescentes, possibilitando uma troca de informações enriquecedora.

Alguns dos adolescentes já haviam tido contato com os temas “Gravidez na adolescência” e “IST’s” e contribuíram nas rodas de conversa com exemplos interessantes. As intervenções proporcionaram a desmistificação de tabus relacionados à sexualidade, o maior conhecimento de métodos contraceptivos e de formas de prevenção das IST’S, enfatizando a importância do autocuidado.

Próximos à comunidade, os acadêmicos podem contribuir para uma conscientização dos jovens e colaborar na redução dos índices de gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência, bem como de outros comportamentos de risco comuns, beneficiando a sociedade e melhorando a qualidade de vida dos adolescentes.

Através deste projeto, foi dada aos adolescentes a oportunidade de desvendarem preconceitos, de compreenderem a importância da prevenção em saúde e de se tornarem multiplicadores do conhecimento. Por fim, o projeto também beneficiou os extensionistas, pois favoreceu a aproximação com o jovem em situação de vulnerabilidade e contribuiu na formação pessoal e acadêmica com abordagem multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 575, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf/%3E%20>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BARBOSA, Maria Idalice Silva; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1003-1022, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2017.v27n4/1003-1022/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Adolescence as a social construction: a research on the concept on books applied to parents and educators. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572007000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BORAWSKI, Elaine A. et al. Effectiveness of health education teachers and school nurses teaching sexually transmitted infections/human immunodeficiency virus prevention knowledge and skills in high school. **Journal of School Health**, v. 85, n. 3, p. 189-196, 2015. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/josh.12234>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, p. 59-59, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 26 mar. 2019.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al. Estabelecimento de vínculo com a mãe adolescente: vislumbrando o cuidado à criança Bond creating with the teenage mother: glimpsing child care. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4601-4608, 2016.

CAO, Bo-Ling et al. Effect of a multi-level education intervention model on knowledge and attitudes of accidental injuries in rural children in Zunyi, Southwest China. **International journal of environmental research and public health**, v. 12, n. 4, p. 3903-3914, 2015. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/12/4/3903>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

CHARAFEDDINE, Lama et al. Improving awareness of preconception health among adolescents: experience of a school-based intervention in Lebanon. **BMC public health**, v. 14, n. 1, p. 774, 2014. Disponível em: <<https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-14-774>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

DA COSTA, Ruth Silva Lima; DA SILVA, Wingley Bortolini; DO NASCIMENTO, Kellen Jésseny Oliveira. Percepção de risco de adolescentes escolares em relação às infecções sexualmente transmissíveis em duas escolas de ensino médio do Acre. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 2, p. 59-72, 2018. Disponível em: <<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/211>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

MARANHÃO, Thatiana Araújo et al. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 4083-4094, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n12/4083-4094/en/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MARQUES, Magaly; RESSA, Nicole. The Sexuality Education Initiative: um programa envolvendo adolescentes, escolas, pais e serviços de saúde sexual em Los Angeles, CA, EUA. **Questões de saúde reprodutiva**, v. 21, n. 41, p. 124-135, 2013.

Disponível em: <[https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1016/S0968-8080\(13\)41702-0](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1016/S0968-8080(13)41702-0)>. Acesso em: 14 mar. 2019.

OLIVEIRA, Thalissa Corrêa de. Evolução histórica dos direitos da criança e do adolescente com ênfase no ordenamento jurídico brasileiro. **Revista Interdisciplinar de direito**, v. 10, n. 2, 2013, p. 339-358. Disponível em: <<http://revistas.faa.edu.br/index.php/FDV/article/view/173>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

RENTZ-FERNANDES, Aline R. et al. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Revista de salud pública**, v. 19, p. 66-72, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsap/2017.v19n1/66-72/>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

SANTOS, Luciana Angélica Vieira et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 617-625, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n2/617-625/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

SAMPAIO, Juliana et al. Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, Brazil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000601299&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 mar. 2019.

SCHALET, Amy T. et al. Invited commentary: broadening the evidence for adolescent sexual and reproductive health and education in the United States. **J Youth Adolesc.**, v. 43, n. 10, p. 1595-1610, 2014.

SERRA, Claudiana Batalha. **Educação em sexualidade na escola**: um projeto com adolescentes. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação para a saúde) – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2018. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/24060>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

SOUSA, Anderson Rodrigues; ARAÚJO, Janieiry Lima; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme. Imagem corporal e percepção dos adolescentes. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 104-117, 2016. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=626&idioma=Espanhol>. Acesso em: 16 mar. 2019.

VIERO, Vanise dos Santos Ferreira et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 484-490, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127741627013.pdf> >. Acesso em: 14 mar. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Young People's Health**: a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/41720/1/WHO_TRS_731.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.